

LITERATURA, IMAGINAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL

Relato da palestra proferida pela Professora GILKA GIRALDELI no dia 20 de novembro de 2000 como parte das atividades do IV Ciclo de Debates sobre Educação Infantil promovido pelo NEE0A6.

POR: Neliane Junckes Gambá

Juliana Dias Ferraz

Ione Rack de Souza

INTRODUÇÃO

No dia 20 de novembro de 2000, aconteceu no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina a palestra “A literatura na Educação Infantil” que contou com a participação da professora Gilka Giraldele e foi coordenada pela profa. Ana Beatriz Cerisara.

O assunto principal da palestra foi à recuperação da imaginação das crianças através das histórias infantis uma vez que o esgotamento da imaginação pelo do contato exacerbado com programas de televisão repetitivos e, na sua grande maioria, nada estimulantes, tendem a anestesiar a imaginação da criança.

A literatura infantil facilitando o acesso ao mundo da fantasia e do fantástico estimula a criatividade (a imaginação é a chave para a criação do novo), bem como a construção de uma identidade pessoal. Isso ocorre porque a arte fertiliza a imaginação das crianças. Contar e ouvir histórias é essencial para o desenvolvimento afetivo e cognitivo delas. Não podemos nos esquecer de que o ato de contar histórias representa um estímulo a que as crianças passem a contá-las e a criá-las. Neste sentido o papel da família é fundamental, podendo tornar-se uma referência para a própria criança como fonte do imaginário e do prazer de conversar.

TÓPICOS IMPORTANTES

Um aspecto importante a ser destacado é que não é pelo grande número de histórias que contamos, mas pela ênfase que damos a esta atividade essencial para a criança, que serão alcançados bons resultados. Através deste trabalho com a literatura infantil a criança aprende a lidar com diversos valores essenciais para sua vida. Gilka Giraldeli destaca neste sentido que as histórias não são intocáveis, portanto o educador pode avaliá-las e alterar algumas delas se considerá-las intolerantes ou veiculando alguma espécie de preconceito. A professora Gilka afirmou ainda que na história infantil temos a oportunidade de trabalhar com o medo, pois, diferentemente das imagens veiculadas pela televisão, a criança tem a possibilidade de lidar com o medo dentro de seus limites a partir de sua imaginação.

Obviamente, o contato com a arte literária, oral, poesia, música, adereço, dramatização são fundamentais para este estímulo à imaginação bem como para o despertar o gosto pela literatura infantil, por isto a poesia e as belas histórias podem tornar-se significativas para as crianças. A palestrante deu algumas sugestões de como trabalhar estas histórias infantis. Dentre elas, a repetição de algumas durante todo o ano, pois isto proporcionará a possibilidade de um crescimento bem como a percepção da criança acerca deste crescer envolvendo-a a cada novo contar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos deixar-nos envolver pela idéia de que apenas as crianças pequenas é que gostam de ouvir histórias, pois o ouvir histórias narradas ou lidas é essencial para a criança mesmo após sua alfabetização, uma vez que este trabalho auxilia no estímulo à imaginação, na superação de inúmeros limites e no auto-conhecimento. O trabalho com a história infantil é essencial, enfim, para o desenvolvimento da criança. O espaço do contar, ler e ouvir histórias deve ser aproveitado cada vez mais, estimulando-se sua organização nas escolas.

A debatedora disponibilizou ainda sua página na internet: www.ufsc.aurora.eps

VALE A PENA CONFERIR!